

Família tenta reverter desapropriação

Apesar do valor histórico, a Fazenda Independência pode virar assentamento

ROSÂNGELA VENTURI

Cachoeiro - Sucursal - A Superintendência Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra-ES) está finalizando os levantamentos para desapropriar a Fazenda Independência, de 102 alqueires, em Mimoso do Sul.

Os proprietários temem que a sede da fazenda, preservada por várias gerações, seja destruída. A construção, erguida em 1886, integra o conjunto de fazendas históricas no entorno do distrito de São Pedro do Itabapoana.

Assim que a área foi declarada de interesse social para reforma agrária, em novembro do ano passado, a família recorreu à Justiça para tentar reverter o processo que hoje tramita na Vara Federal de Cachoeiro de Itapemirim.

O herdeiro e administrador da Independência, Luiz Antônio Moulin Carvalho, disse que a família não tem interesse em se desfazer da propriedade.

Genildo Hautequestt Filho, diretor-executivo do Consórcio Rota Sul, do qual Mimoso faz parte, destaca que a sede tem grande potencialidade turística e é fundamental para o turismo na região.

Tombamento

Há três anos a Prefeitura de Mimoso do Sul vem reunindo documentos para oficializar o pedido de tombamento de pelo menos 17 fa-



LUTA

A fazenda fica em Mimoso do Sul e tem casarão do século XIX. Proprietários querem garantir que a sede seja poupada

zendas, no entorno de São Pedro do Itabapoana, junto ao Conselho Estadual de Cultura (CEC).

A diretora do Departamento de Turismo, Lylian de Oliveira, destaca que são construções erguidas na segunda metade do século XIX, representativas de uma fase de opulência da atividade cafeeira e de valor histórico e arquitetônico.

O distrito de São Pedro já conta com um conjunto de 44 imóveis tombados pelo CEC, desde 1987. Em 2001, membros da Câmara de Patrimônio Histórico e Cultural do CEC visitaram dez fazendas no entorno de São Pedro.

A Independência foi apontada entre as três que se encontravam em melhor estado de conservação. No último dia 20, foi protocolado o pro-

cesso nº 693/04 no CEC, solicitando o tombamento da fazenda.

Há 30 dias, 57 famílias ligadas ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mimoso do Sul encontram-se acampadas nas proximidades da Fazenda Independência.

No começo da semana, técnicos do Incra estiveram na área para avaliar a terra e as benfeitorias.

Pontos de vista

RIQUEZA ARQUITETÔNICA

"Durante recente visita à Fazenda Independência me impressionou o estado de conservação, o volume do edifício e a ambientação com a paisagem natural totalmente preservada. Entendo que a fazenda merece o tombamento federal".

Maristela Santos

Arquiteta do Iphan e coordenadora de um projeto de identificação de sítios históricos e imóveis passíveis de tombamento federal

PATRIMÔNIO DE GERAÇÕES

"A Fazenda Independência é um patrimônio histórico e cultural. Tanto pela parte física como pelo mobiliário. Ela vem sendo preservada pela família há anos. Minha mãe, Penha, que tem 78 anos, tem um carinho especial pela fazenda. Todos nós estamos muito preocupados com o que pode acontecer".

Luiz Antônio

Moulin Carvalho
Herdeiro e administrador

Entrevista / Nildete Turra

ÁREA TOMBADA NÃO IMPEDE DESAPROPRIAÇÃO

A superintendente Regional do Incra, Nildete Turra, não abre mão da área para assentamento de famílias, mesmo que o local seja tombado como patrimônio histórico. Ela assegura que um projeto de proteção será feito.

A GAZETA - O que o Incra planeja fazer com a sede da Fazenda Independência, uma vez que se trata de um prédio histórico?

NILDETE TURRA - Já mantivemos contato com o Governo do Estado e pedimos mais informações sobre a fazenda, se existe o processo de tombamento. Caso fique confirmado, vamos estudar um projeto para preservação. Mas a princípio não há

impedimento para assentamento, mesmo em se tratando de uma sede histórica.

Mas quem ficará responsável pela fazenda? Os assentados?

Se realmente se trata de um patrimônio histórico, deve ser interesse de todos preservar. E isso deverá ser discutido com o Governo do Estado e, principalmente, com os assentados.

Na região há um precedente que preocupa. É a Fazenda União, desapropriada para reforma agrária e atualmente em ruínas.

A Fazenda União foi desapropriada em outra gestão. Só posso responder pelo que foi feito na minha gestão. Quando se faz uma desapropriação, levam-se em conta aspectos como a existência de reserva florestal, importância histórica e cultural.